

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PALAVRAS VÃS

Ha muito que por todo o País se vem gritando que é preciso acabar com certos vícios políticos, que é preciso agir em voltas de ideias, que é preciso sobrepôr os interesses da Nação aos interesses de facções ou de grupos.

Sim senhor, isso mesmo. o apregoamos ha muito nestas colunas e ha muito que o vamos cumprindo o melhor que podemos e com as melhores das intenções.

Acontece porém, que muitas vezes a nossa volta se passam factos tam contraditórios, que chegamos a pensar, se não haverá desvairamento em certos gestos e atitudes.

A' nossa volta, á volta de ideias elevadas que deveriam fazer curvar os sentimentos apaixonados de todos os Portugueses, vemos desenrolar-se factos que são um sintoma certo e ao mesmo tempo bem triste, de muito personalismo e de muita paixão.

Grita-se que é preciso moralisar a imprensa, fazê-la criar unidade e critério, e vemos ao nosso lado, num equívoco lamentável, ainda a imprensa a incensar ídolos de pés de barro, derrubados á muito já, a passar o tempo em charadas para crianças a desmentar a opinião, a fazê-la crêr em coisas que assim não são, e ainda por cima a querer vestir as roupagens da verdade, e querer servi-la...

Triste sintoma, registámo-lo com mágoa...

Não estamos em tempos de processos de tal natureza proíza rem qual quer efeito; nem temos a pretensão de seguir tal caminho ou procu ar pagar na mesma moeda.

Os factos, as ideias são o norte de quem estas linhas escreve; não pretende nada a não ser o direito de trabalhar e de ser a despeito de muitos, o mesmo, sempre o mesmo no tempo e no espaço, nos ditos e nas acções.

Vaidade não a conhecemos; o seu manto esfarrapado e ridículo, deixamos que outros o arrastem tristemente.

Republica Catolica

O Ministro da Defeza Nacional da Republica austriaca, General Vangain, publicou a seguinte Ordem Regimental:

«Tôdas as bandeiras regimentais ostentarão doravante a Imagem da Virgem Santíssima, Padroeira da Austria. E como os nossos soldados são camponeses pacíficos cuja vida da familia se desenvolve á volta do Crucifixo que honra os seus lares, ordeno que em tôdas as casernas regimentais seja colocado um Crucifixo.

Os soldados saberão assim, olhando para esse simbolo augusto, que o seu dever de soldado para com a Pátria, não é senão uma modalidade do seu dever de cidadãos para com Deus».

Os tempos não vão correndo para os radicaleiros videirinhos que andam a intrujar o povo ingenuo, que já os vai conhecendo. Que lhes sirva de exemplo o resultado das eleições da visinha republica...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Maria, a nossa Padroeira

Maria!... Rainha que reina nos céos e sôbre a terra—Rainha que reina nos corações e nas almas,—

«Puríssima Senhora, Mãe de Deus,
«Mãe dos Mundos, dos Céus e das estrélas,
«e das cousas sublimes e tão belas,
«que até fêrem os olhos dos ateus.»

—Maria é Aquela que vimos saudar, reafirmando-Lhe a nossa vassalagem, porque Ela é a Padroeira de Portugal.

Ela reina, efectivamente, sôbre o Mundo, desde a hora bela da Anunciação, mas nenhum povo se constituiu tão Seu vassalo como este povo português, que quis sempre te-LA por companheira, por protectora sempre, até na hora incerta de Aljubarrota—sempre, em todas as nossas empresas de toda a hora ..

Maria é nome que anda cantado e resado em todas as linguas, que se repete na Poesia, na História, na Arte, até na Lenda, que se pronuncia



Imaculada Conceição

sempre que uma aflicção esmaga e que se canta nas horas de triunfo:—mas, nesta terra de Portugal, Maria é nome que as criancinhas pronunciam de mãos erguidas, desde o berço, por que Ela é

«Segura estrela no caminho incerto...»

por que Ela é Mãe que se não cança de ser Mãe de todos os filhos que o Filho Lhe deu...

E' na Terra, é nos Mares, é na Vida,—é na Alegria, é na Saudade e é tambem na Morte—que Maria é sempre o nome doce que os lábios pronunciam, por que Maria, a Virgem, é sempre a estrela que os olhos querem ver brilhar e que as almas buscam para até Ela se elevarem...

Todas as Marias são de Jesus, por que as que não são sómente Maria,—ou são da Graça, ou são das Dores, ou são da Luz, ou são do Céu, ou são da Conceição, ou são do Calvário, ou são da Encarnação—são sempre Marias que lembram a Maria que Deus escolheu para Mãe do Verbo Encarnado, Aquela Maria que o enviado de Deus saudou dizendo—A bem dita entre todas as mulheres, Aquela mesma Maria a quem pedimos que rogue por nós... até na hora da morte...

Esta é que é a Maria, Virgem Nossa Senhora da Conceição, que festivamente é saudada e especialmente é homenagiada a Oito de Dezembro em todo o mundo,—mas especialmente em Portugal, porque é a nossa Padroeira.

E' esta Maria, Imaculada na Sua Conceição—a Maria que reina nos Céos e sobre a Terra—Aquela que vimos saudar e que queremos, que seja, sempre, a Padroeira de Portugal.

Acima d'Ela só Deus—e abaixo d'Ela que esteja, em nossos corações, só Portugal, só a nossa Pátria, com os seus lares de familia constituídos

Governador Civil do Distrito

O sr. Capitão Lucinio Preza tomou posse, na segunda-feira ultima, da chefia do Distrito,

assistindo ao acto representantes da União Nacional Distrital e Concelhias, Junta Geral, Camara e diversas individualidades em destaque

Tomou posse do elevado cargo de Governador do Distrito, na passada segunda-feira o distinto official do exercito sr. Capitão Lucinio Preza, figura de destaque e um dos elementos que muito trabalhou para o bom exito do movimento de 28 de maio.

Destá cidade foram assistir ao acto e cumprimentar Sua Excelencia os srs. Dr. Furtado Martins, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, Francisco Torres, administrador do Concelho, Dr. Constantino Rodrigues vice-presidente da Camara, Dr. Adelio Marinho, Antonio Gomes Faria Rego, Joaquim Azevedo e Antero de Faria da Comissão Concelhia da União Nacional.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta o ilustre magistrado e apresenta a S. Ex.ª os protestos da mais leal cooperação.

em nome de Deus, com as suas Igrejas, as suas Catedrais, com tudo que Portugal tem de seu,—de muito seu!

* * *

Enche-se de gozo a nossa alma, e de alegria o nosso coração de portugueses, sempre que, pensando no que algum dia lemos, encontramos a Imaculada a guiar os passos aos nossos Navegadores, aos nossos Guerreiros, a inspirar os nossos Poetas, os nossos Prosadores, os nossos Artistas, que cantam, nos seus triunfos, no alinhar das letras do abecedário, no espalhar das tintas e nos golpes do cinzel, hinos de louvor e de agradecimento á Virgem Nossa Senhora,—A'quela Maria Imaculada na Sua Conceição que é tão da nossa Pátria como os que nasceram em terra portuguesa!

E' tão de Porugal a Virgem Santíssima, tão amiga e protectora dos Portugueses, que até veio um dia, que não vai longe, visitar Portugal á Cova da Iria, como a reafirmarmos o Seu Carinho, como a renovar a aliança que começou em Ourique entre o Céu e Portugal!

* * *

Salvé, Rainha, Advogada nossa—de Portugal!

De Portugal, Senhora, teréis amanhã a consagração solene destes Teus filhos que tanto Vos devem, desta Pátria que é tambem Vosso Reino, porque reinais sobre ela, pelo coração dos seus filhos que de Vós são.

Hinos de alegria, de consagração do nosso amor, de doação da nossa alma,—a festa de amanhã será, Senhora, como sempre, uma festa de Portugal á Mãe querida que tanto quer aos Filhos, uma festa da Pátria consagrada á Vossa protecção, uma festa de Portugal á sua Rainha!

Nós Vos saudamos, Senhora!

Mário Silveira

NOTAS A LAPIS

Leram, com atenção, a segunda NOTA OFICIOSA do Governo, sobre a jugulada revolução demagógica-comunista?

Meditaram já o que seria o governo deles, uma vez pôsto em prática o seu *humanitário* programa governativo?

Aquilo era o roubo e o assassinato legalizado!...

Não era o «salve-se quem puder»!
Era o «governe-se quem quizer»!

E, nas primeiras horas de saque, nesta razia ou degola dos inocentes, ninguém escapava: nem Deus seria poupado à fúria canibalesca dos vandalas!

Até Jesus Cristo seria novamente assassinado adentro dos seus sacrários e expulso dos seus templos com os seus ministros!...

Os burguezes ficavam sem as suas propriedades, que seriam confiscadas por utilidade pública. E os capitalistas?

A esses tiravam lhes a vida para depois lhes tirarem a bolsa e... os cofres onde também tem o coração.

Até as mulheres seriam vítimas inebles d'esses satiros e bestas feras!...

Aqui tem os burguezes e capitalistas e todos quantos hostilizam o governo do Estado Novo—Salazar—a linda perspectiva que os esperava ontem, que os espera hoje, amanhã e sempre, porque a terrível e sanguinária ameaça continua a baloiçar-se sobre as suas cabeças desvairadas como outr'ora a espada de Damocles!...

Até as mulheres seriam vítimas inebles d'esses satiros e bestas feras!...

Aqui tem os burguezes e capitalistas e todos quantos hostilizam o governo do Estado Novo—Salazar—a linda perspectiva que os esperava ontem, que os espera hoje, amanhã e sempre, porque a terrível e sanguinária ameaça continua a baloiçar-se sobre as suas cabeças desvairadas como outr'ora a espada de Damocles!...

Verdades ditas a rir...

O engraçado e humorístico Souza Pinto, que no «Jornal de Notícias» faz a sua crítica dominical dos homens e das senhoras que frequentam a *sociedade onde a gente se aborrece*, dizia isto que passo a transcrever e queima, como um ferro em brasa, as faces pintadas de certas meninas foto-cinéfilas:

«Este ano os pedidos de divorcio contam-se por centenas só em Lisboa, quasi tanto como os casamentos efectuados!»

A vida está difícil, cada vez mais pesada e elas, bonecas de sala, ignorando em absoluto o que seja um lar, só pensam em casar!»

Ridendo castigat mores.

Do mesmo * * * no mesmo dia o grande moralista e filósofo cristão Celso, fazia uma crítica cerrada condenando os maus livros nestes resumidos termos:

«E' claro que os livreiros aceitam de preferência as obras que o público procura; e a mentalidade contemporânea não tem, como todos sabem, grandes exigências. Ao lado da literatura pornográfica, são principalmente lidos em Portugal os romances de aventuras ou de caracter policial, em que interveem a fantasia mais estapafúrdia e se prepara, com a mais deplorável indisciplina do espirito, a perversão completa do gosto literário.»

Apoiado. Os romances, ainda os mais inofensivos na aparência, são leituras que envenenam a alma, e perturbam a razão da juventude, pois outra coisa não é essa morbida exaltação sentimentalista do amor carnal. Se do livro passarmos ao Cinêma com o seu nudismo impudico e os seus beijos sensuais, o quadro da perversão moral fica completo!...

Mas, já que falamos de moral e de caras estanhadas, ouçamos, também, a opinião dum ministro alemão sobre tão delicado assunto:

Uma resolução alemã

«O ministro da propaganda, prusiana, Goebels, resolveu que de ora ávante nenhuma senhora pintada ou esmaltada poderá comparecer em recepções oficiais em cerimônias onde os membros do governo e outras autoridades compareçam. A

A' LUZ DA RAZÃO

CONSORCIO DE IDEIAS
ALIANÇA DE FACTOS

Andavam os anti-nacionalistas-revivalistas, inimigos da Ordem pública e da paz social, mantida e servida pelo prospero e florecente Estado Novo, a propalar aos quatro ventos, *urbi et orbi*, a disparatada atoarda das incompatibilidades e dissidencias entre as legiões organizadas e disciplinadas do Nacional Sindicalismo ao serviço da Pátria e a União Nacional ao serviço do Estado Novo.

Para esta manobra traiçoeira, os seus agentes e aderentes serviram-se de todas as armas e insidias, fornecidas pelas lojas maçônicas e centros bolchevistas, que, infelizmente, funcionam, deliberam e aprovam os seus programas conspiratórios contra o governo da Nação, sem a presença e a fiscalização das respectivas autoridades.

Nada lhes faltou e de tudo fizeram uso e abuso: Boatos, intrigas, cizania, promessas, sugestões, coacções, etc.

Mas, aonde melhor deixaram retratada a sua alma e o seu pensamento diabolico, foi na profusa distribuição dos pasquins clandestinos, com a cumplicidade de certos empregados dos correios, a quem o governo do Estado Novo paga generosamente as suas traições, continuando a conservá-los em logares de confiança, que a outros pertencem, pela sua lealdade e dedicação á União Nacional.

De tudo se serviram para a sua sementeira de ódios, vinganças e para a sua projectada chacina, que, se vingasse, deixaria a perder de vista os autores e executores da histórica e trágica noite de S. Barthelemy.

Não somos nós que o dizemos: é o governo que o afirma na sua clara e expressiva NOTA OFICIOSA de 1 de Dezembro.

Quem não pode trapaceia. Foi sempre assim a tática destes pescadores de águas turvas:—baralhar para tornar a dar... dividir para enfraquecer as forças da União Nacional

Pois saibam quantos virem ou lerem este instrumento publico, visado e aprovado pelas duas partes contratantes como se diz em linguagem notarial, que estes dois organismos—União Nacional e Nacional Sindicalismo—tendo vivido sempre em tacito acordo para a defeza e combate contra o inimigo comum, acabam de consorciar as ideias por uma aliança de factos, com aquela formula sacramental que agora é obrigatória em todos os actos officiais:—A Bem da Nação.

Aqui em Barcelos, fez-se esse feliz consorcio no teatro Gil Vicente, perante uma selecta e numerosa assistência de todas as classes sociais:—clero, nobreza e povo, tendo-se dispensado a chancela e a propria assistência a esta patriótica cerimonia dos funcionários do Reg'isto Civil e de muitos outros que comem como frieiras á mesa do orçamento!...

Por parte da União Nacional deu o Sim e o abraço fraternal o digno presidente, da nossa Câmara, que falou e muito bem da lealdade e da fé jurada sobre a espada gloriosa de Nun'Alvares e do montante do velho Portugal.

Pelo Nacional Sindicalismo falou o jovem e intrepido logar tenente deste esperançoso organismo, Sr. Dr. Pires de Lima que, em tom pausado e solene proferiu um discurso e um juramento de honra, que fez vibrar constantemente a corda sentimental e patriótica da assembleia, que para logo aprovou esta união sagrada com fartos e quentes aplausos!

Em outro logar deste jornal lerão as verdades concretas e as lições patrióticas que a todos deu este grande português. Aqui, apenas, queremos registar os laços indissolúveis desta união sagrada, jurada sobre o altar da Pátria, no aniversário da data gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640. Só isto basta para afastar os boatos e os boateiros!...

AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE OUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissari do dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

razão—diz Goebels—é de ordem moral e de prestigio social—mulheres que pintam o corpo, mascaram também a alma, se for preciso.»

Ficamos sabendo que os partidários do amor livre, bolchevistas, democraticos, liberais e outras coisas mais, combatem e difamam o governo de Hitler por este impôr, ao seu povo, a moral na familia, a ordem na rua e a disciplina no exercito.

Bem se vê, por este gesto de beleza moral do ministro e pelo exemplo cristão, que a Alemanha dá ao mundo civilizado que já lá não existe o poder oculto da maçonaria-judaica, como, ainda existe em Portugal!...

Adelino Pereira da Quinta

GENEROS DE MERCEARIA

Vende sempre tudo mais barato.

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

PADROEIRA DE PORTUGAL

«Et macula originalis non est in te.»

A Santa igreja celebra amanhã uma das suas festas mais solenes: a definição do dogma da Conceição Imaculada de Maria.

O Santo Padre Pio IX, o Papa da Virgem, no dia 8 de dezembro de 1854, depois de ter consultado toda a cristandade, promulgou o decreto annunciando *urbi et orbi* que Maria Santissima, por um privilegio da Omnipotencia Divina, foi isenta da mancha do pecado original, desde o primeiro momento da sua conceição.

Esta crença era já muito antiga em todo o mundo e embora não fosse dogma de fé, era, contudo, quasi universal.

Poderia alguém pensar que Maria Santissima, um instante sequer teria sido presa do demonio?!

Aquela que Deus, *ab aeterno*, escolhera para esmagar a serpe infernal, para ser a mãe de Jesus, poderia ser um momento apenas, escrava do demonio?!

Portugal, a nação fidelissima, sempre teve esta crença e antes que a Igreja Catolica a impuzesse aos fieis como dogma de fé, já os estudantes da Universidade de Coimbra, ao tomarem grau, juravam defender esta prerogativa da Virgem Santissima: a sua Conceição Imaculada.

Dobremos os joelhos perante o altar na nossa terna Mãe neste dia de jubilo em que os hossanas ecoam pelo mundo em honra da Santissima Virgem e peçamos-lhe que volva os seus olhos misericordiosos para a esta Pátria que a elegeu sua Padroeira.

Agradecimento

A família do saudoso Manuel Rodrigues da Cruz Lima, sinceramente comovida com as manifestações de pezar e provas de afecto, consideração e amizade que as Associações das Quatro Artes de Construção Civil, Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Colégio de Sant'Ana, Recolhimento Menino Deus, Creche de Santa Maria, e inúmeras pessoas amigas lhe dispensaram, incorporando-se no préstito fúnebre até ao Cemitério Municipal vem, por este meio, e por ser aquele em que ninguém fica esquecido, a todos patentear o seu profundo reconhecimento guardando, bem no íntimo da alma, a gratidão eterna para os que não olvidavam o nome, a memória, e o direito à estima do chorado extinto.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1933.

Em nome da familia
Firmino Rodrigues da Cruz Lima

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

FALECIMENTO

JOSÉ VAZ

Na casa de seu sogro sr. João de Souza, faleceu na madrugada de sexta-feira passada, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. José Vaz, digno 1.º sargento de infantaria 17.

Muito novo, pois contava apenas 28 anos, era muito estimado nesta cidade onde contava numerosíssimos amigos, sendo a sua morte muito sentida.

Coração bondoso, inteligente e aplicado ao estudo, o malgrado José Vaz morreu na idade em que se acalentam as mais fagueiras esperanças de uma vida prometedora.

Em todas as unidades militares em que serviu foi sempre considerado, tanto por superiores como pelos camaradas e inferiores, mercê do seu carácter e da sua bondade que era grande.

O extinto deixa viúva a sr.ª D.ª Carlota Landolt de Souza Vaz e uma interessante filhinha de quatro anos de idade.

No seu funeral, que foi concorridíssimo, incorporaram-se pessoas de todas as condições sociais, constituindo uma manifestação de pesar e de reconhecimento às excelentes qualidades do finado.

Esteve depositado na Igreja de Santo António da cidade e no domingo, às dezasseis horas depois do responso acompanhado a orgão pelo sr. Padre Lima Torres, foi conduzido ao cemitério, na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos.

Organisaram-se 2 turnos, sendo o 1.º

Da Igreja até à capela do Bom Sucesso pelos cunhados srs.: Simplicio Landolt de Sousa, João Landolt de Sousa, José Landolt de Sousa, António Landolt de Sousa, Manuel Landolt de Sousa e Candido da Cunha.

Até ao Cemitério pelos srs.: 1.º sargento Machado, 1.º sargento Octávio, 1.º sargento Silva, 2.º sargento Encarnação, Furriel Magalhães e Furriel Brito.

Conduzia o boné e a espada o sr. sargento-ajudante Cabral.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Miguel Fonseca, director do Banco de Barcelos.

Conduziam os bouquets os srs. José Mendes Ferreira e José Machado, do Porto, Manuel de Sousa, Joaquim da Cunha Velho, Eduardo de Sousa, Furriel Pimentel, primeiros cabos Gomes, Cunha, Osório e Magalhães e sargento Lourenço, e tinham as seguintes dedicatórias:

—Com a Dôr que só Deus conhece, a tua Carlota.

—Papasiño: Lá no Céu pede muito ao Jesus pela mamã e pela tua Maria Júlia.

—Adeus último de teus pais—Rosa e Domingos.

—Só Deus sabe a mágua que deixas em teus sogros que tanto te queriam—Julieta e João.

—Os teus cunhados com tanta saudade quanto lhes foste querido em vida.

—Ultimo adeus da tua tia Catarina.

—Titio Vaz: O teu sobrinho amiguinho Candido Augusto, apesar de pequenino, já sabe erguer as mãos ao seu Jesus e pedir-lhe por ti.

—Ao titio Vaz com muitos e muitos beijinhos o sobrinho amiguinho—Simplicio Cândido.

—Ao seu camarada 1.º sargento José Vaz, como preito de saudade e última homenagem dos sargentos de Infantaria 8.

—Ao inditoso 1.º sargento José Vaz, como testemunho do mais sentido preito e profunda homenagem, os cabos de Infantaria n.º 8.

—Ultima saudade dos seus camaradas de Caçadores 9.

Enviaram telegramas:

Dr. José Gomes de Matos Graça

A seu pedido deixou de exercer o alto cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, o nosso querido amigo sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

Da imprensa diária com a devida venia transcrevemos:

Jornal do Noticias, de 6 de dezembro:

«As palavras ontem proferidas pelo sr. capitão Licinio Preza ao tomar posse do cargo de chefe do distrito sobre a obra do sr. dr. José Matos Graça, que até então ocupou com dignidade e com brío o seu alto posto, definem bem o carácter, a hombridade e sobretudo a justiça com que o distinto official do exercito analisa a obra dos homens que, com sacrificio, veem servindo a situação actual.

Ele foi justo e marcou a sua autoridade e o seu prestigio não querendo saber do que se dizia a respeito da obra do seu antecessor, em determinado sector da cidade.

O dr. Matos Graça, apesar da guerra que lhe moviam, nunca descurou os assuntos do seu distrito e procurou sempre fechar os olhos aos seus detractores, conseguindo que o Governo, compozesse caminhos e estradas, inaugurasse cabines telefonicas em diferentes terras do país, construisse escolas, desse dinheiro para melhoramentos rurais, satisfizesse, enfim, mil e um pequeninos interesses que o povo das nossas aldeias reclamava com inteira justiça.

Mas Braga estava convencida disso, ha-de saber-lhe fazer justiça, como justiça lhe fez ontem o seu distinto successor, oficial prestigioso que, pela sua conduta e nobreza de carácter, goza no nosso meio da melhor estima e consideração.

Primeiro de Janeiro, de 2 de dezembro:

Tendo solicitado a sua demissão do cargo de governador civil deste distrito o sr. dr. José Gomes de Matos Graça,

vai este, na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, transmitir os seus poderes ao sr. capitão Licinio Preza, governador civil substituto.

Com a retirada do sr. Matos Graça, Braga perde um dos seus melhores elementos de preponderancia e defesa e, o governo, vê retirado, da actividade, um dos seus caudilhos de maior valor e lealdade.

Comercio do Porto, de 2 de dezembro:

Pediu a demissão do cargo de governador civil do distrito o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, o magistrado distinto que ha mais de um ano vinha desempenhando essas funções com grande proveito e beneficio para toda a região.

Lamentamos a saída do illustre representante do Governo neste distrito, porque incontestavelmente o sr. dr. José Gomes de Matos Graça jámais deixou de cumprir com lealdade o seu mandato e a obra por êle realizada tem direito á nossa admiração.

Ainda ultimamente nos referimos á instalação da linha telefonica do Gerez e esse melhoração deve-se exclusivamente aos esforços do aludido magistrado que mostrou nessa conjuntura o amor e a dedicação que lhe mereciam os interesses do seu distrito. O cenário que organizou o povo do Gerez e os comparsas que ali lhe prepararam uma justa consagração, não quizeram com isso representar um acto de politica ou de legislação. Outros sentimentos mais altos e nobres o inspiraram, mostrando ao magistrado inteligente e honesto a aprovação e o aplauso á sua obra.

—Na próxima segunda-feira, ás 15 horas, o sr. governador civil do distrito, sr. dr. José Gomes de Matos Graça fará a transmissão dos seus poderes ao capitão sr. Licinio Preza, capitão da G. N. R. illustre governador civil substituto.

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Este barcelense illustre, que se encontra no Rio de Janeiro e a quem Barcelos já deve tantas e tamanhas benemerencias, mandou, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, entregar ao Recolhimento-Asilo do Menino Deus o importante donativos de tres contos.

Bem haja sua excelencia que tão caridosamente sabe distribuir pelos infelizes uma parte da sua fortuna, contribuindo assim para uma obra de tamanho alcance social, como é a educação das mulheres de amanhã e que, crianças de hoje, teem no Recolhimento-Asilo o alimento do corpo e do espirito, devido aos seus bemfeitores.

As obras sociais que se encontram instaladas no Recolhimento-Asilo do Menino Deus são dignas da protecção dos barcelenses. Funcionam lá a «Sôpa dos Pobres», o Patronato, onde bastantes raparigas aprendem labores, e as Creches Dom Antonio Barroso cuja criação se deve a outro grande amigo dos pobres o sr. João Duarte, que é, alem disso, quem contribue mensalmente com uma grande quota para que elas possam funcionar.

Que nos perdoe a modestia destes bemfeitores, mas é preciso que todos conheçam as suas benemerencias e que, segundo as suas posses, lhes sigam o exemplo.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. João, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

«NOTICIAS DE BARCELOS»

Deixou a direcção deste jornal, por motivo dos grandes trabalhos que ultimamente o têm assoberbado o sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, continuando porem a fazer parte do corpo redactorial.

Para a direcção foi escolhido o mais velho dos redactores que é o sr. João Batista da Silva Corrêa.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

Na Igreja da Santa Casa da Misericordia, realiza-se amanhã, como era costume antigo, a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

Às 10 horas missa solene e de tarde, ás 16 horas, sermão pelo Rev.º Sr. Doutor Antonio Ribeiro, professor do Seminario de Braga, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

Nesta festa é estreado o orgão ultimamente concertado e que ha muitos anos não funcionava.

Também na Igreja Matriz, precedida de um tríduo de praticas pelo mesmo Rev.º Dr. Ribeiro, ás 16 e meia horas, realiza-se no próximo domingo a festa em honra da Imaculada Conceição, constando de missa cantada ás 11 horas, e de tarde, ás 16 horas, sermão, Tantum Ergo e Ladainha.

A Oeste Nada de Novo

Amanhã, exhibe-se no Teatro Gil Vicente, a grande produção cinematográfica a OESTE NADA DE NOVO. O programa de amanhã, é o seguinte:

- I—Documentário português
 - II—Revista Mundial
 - III—O Fim do Mundo (desenhos animados)
 - IV—A OESTE NADA DE NOVO.
- No próximo domingo: A TRAGEDIA DA MINA.

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

CARIDADE

Sob a presidencia do digno provedor da Santa Casa da Misericordia de Barcelos, reuniram, no sabado ultimo, na secretaria daquela casa de caridade, os representantes da imprensa local, rev.º Prior de Barcelos, pároco de Barcelinhos e tesoureiro da Misericordia sr. Joaquim Araujo, para organizar a lista dos pobres a contemplar com a esmola de 50\$00 a cada um, num total de 100 esmolos que o illustre barcelense e grande benemerito sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca mandou distribuir.

A lista ficou organizada devendo as esmolos ser distribuidas no próximo dia 17.

Bem haja o illustre barcelense.

Officiais e praças de Infantaria 17 de Beja; Corporação dos sargentos, Corporação dos cabos, 1.º sargento Amador da Silva e 1.º sargento Rosa, todos de Beja; 2.º sargento Magalhães, do Porto.

A toda a família enlutada a expressão do nosso sentido pesar.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar neste número vários artigos e noticiário, de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores e leitores.

QUEIJO DA SERRA

E

ALHEIRAS DE MIRANDELA

Vende a

Confitaria D. Antonio Barroso

Largo da Camera (AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

O 1.º DE DEZEMBRO

Foi comemorado, nesta cidade, com uma imponente sessão solene

Com grande brilho realizou-se na sexta-feira ultima no teatro Gil Vicente, desta cidade, uma sessão solene comemorativa da gloriosa data do 1.º de dezembro.

Manifestação patriótica em que foram exaltados os feitos gloriosos dos nossos antepassados e glorificada a grande obra do ressurgimento nacional que o governo do Estado Novo vem levando a cabo.

A numerosíssima assistência aplaudiu com calor e entusiasmo as orações vibrantes de fé e de patriotismo que os distintos oradores pronunciaram.

A Sessão Solene

Pelas 3 horas da tarde a plateia do Gil Vicente achava-se completamente cheia de pessoas de todas as categorias sociais, estando bem representada a lavoura que para assistir a esta festa patriótica acudiu das freguesias mais distanciadas da sede do concelho.

Presidiu á sessão o illustre presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Furtado Martins, tendo a ladea-lo os srs. Padre J. Alexandre Gaiolas, digno Prior de Barcelos e Dr. Adélio Marinho Carvalho da Silva, illustre presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. O sr.

Dr. Furtado Martins

que falou em primeiro lugar, fazendo um esplendido discurso, focou a data gloriosa do 1.º de dezembro de 1640 e falou sobre o alto significado da festa e incitou a assistência a trabalhar na grande obra de ressurgimento nacional.

Refere-se ás grandes figuras da história pátria e ás lutas pela independência.

A figura de Nuno Alvares Pereira é magistralmente traçada.

Combate o iberismo com inteligência e calor e elevadamente exalta a obra do Estado Novo.

Falando do momento que atravessamos, afirma, entre outras coisas:

—Muitos inimigos nos batem á porta, inimigos de fora e inimigos de dentro.

Pede a todos que se unam nesta hora de perigo e termina levantando um viva a Portugal.

No final do seu brilhante discurso foi muito aplaudido.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr.

Dr. Pires de Lima

que disse:

Sr. Presidente,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores:

Portugal inteiro comemora uma das datas mais gloriosas da sua História.

A ressurreição do sentimento patriótico manifesta-se hoje entre os portugueses na solene comemoração do 1.º de Dezembro. E ainda bem que esta data não passa despercebida em terra alguma de Portugal, porque a lembrança dos feitos heróicos da sua História é a mais eloquente afirmação da vitalidade de um povo.

¡Ai dos povos que esquecem a sua história, e deixam de buscar nos actos sublimes dos heróis nacionais a força vivificadora, o impulso dinâmico que a marcha para o futuro lhes exige!

E nenhum povo, como o nosso, se pode orgulhar de possuir uma História tam admirável, onde as virtudes superiores da Raça se patenteiam a cada instante, encarnadas simbolicamente nos nossos santos, nos nossos sábios, nos nossos conquistadores e descobridores. A Fé e o Heroísmo; essa Fé que tudo domina, foi através de todos os tempos o factor dominante da Vitória dos portugueses.

¡Ai de nós, se tivéssemos perdido o respeito e a veneração pelo Passado, e se deixássemos de ter em vista estabelecer, com o presente, um traço de união entre o passado e o futuro. Um traço de união entre o Passado e o Futuro, sim, porque um Passado como aquele que a História de Portugal atesta não se quebra brutalmente pela loucura de algumas gerações desorientadas.

Também Portugal, meus senhores, tem atravessado horas amargas; também Portugal tem vivido já sob uma opressão indigna.

Mas sempre que as quinas da nossa bandeira abateram, surgiram Portugueses valorosos que de novo ergueram a bandeira portuguesa e souberam, de frente ativa, expulsar da nossa Pátria os intrusos que dela ousaram apoderar-se:

*Bandeira das cinco quinas!
Se Deus te visse no chão,
Descia do céu à terra,
A erguer-te por sua mão!*

Nesta quadra sublime do poeta genial António Correia de Oliveira está definido superiormente o sentimento de Portugal Eterno que tem feito vibrar os Portugueses através de tôdas as vicissitudes.

...Também Portugal conheceu já horas amargas.

Aqui nos encontramos hoje a soleznizar o termo do Cativoiro que a Espanha impôs a Portugal.

Sessenta anos durou êsse cativoiro. Mas no dia 1.º de Dezembro de 1640, ao bater das nove horas, quarenta conjurados portugueses, com um velho de oitenta anos à frente, D. Miguel de Almeida, invadiram o Paço, vencendo a resistência dos guardas. De uma janela do Paço D. Miguel de Almeida, com as suas barbas brancas, grita comovido:—Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João IV!

E quarenta fidalgos portugueses bastaram para restaurar a independência de Portugal.

Não é, meus senhores, a simples lembrança do heroísmo desses portugueses que o sentimento patriótico de nós exige. Na basta contemplar o passado; mal iria se à sombra dum passado glorioso nos quedássemos adormecidos. E' necessário, sim, e hoje sobretudo, que as lições do passado frutifiquem em nós e nos infundam o valor que o Presente nos exige.

As fronteiras de Portugal romperam-se em 1580 e permitiram que os estrangeiros ocupassem o nosso território, impondo-nos um jugo deprimente.

Mas em 1640, no dia 1.º de Dezembro os estrangeiros foram dominados e expulsos do território nacional, porque nunca a traição de alguns portugueses conseguiu abater o espírito de independência e de liberdade que

constitui a essência da alma do povo português.

E seria esta, porventura, a única vez que Portugal perdeu a qualidade de Nação independente e livre? Poderá dizer-se que sim, porque nunca, em qualquer outro momento da nossa história os estrangeiros mandaram em Portugal.

Mas eu ousou afirmar, com a consciência bem nitida da razão que me assiste, que a independência real da nossa Pátria foi perdida de novo nos tempos modernos.

Perdemos a independência do espírito, subjugamos a inteligência nacional, e esquecemos a nossa História e as nossas tradições.

Sim, meus senhores; não foi, porventura, abdicar da nossa independência a sujeição voluntária a idéas, a um sistema de governação estrangeira em que os portugueses voluntariamente se colocaram? Abdicamos de nós próprios, esquecemos Portugal e deixamos que uma onda revolucionária, nascida no estrangeiro, penetrasse em nossa Pátria, avassalando os fundamentos mais sagrados da nossa nacionalidade.

O maravilhoso edificio social edificado pelo heroísmo e pela fé dos portugueses de outrora, transformou-se num monte de ruínas provocadas por um século desvairado, durante o qual se cuidou apenas de «destruir, pelo simples prazer de destruir»!

Século das luzes lhe chamaram, a êsse malfadado século XIX. Século das trevas foi êle para nós, porque conseguiu abafar a luz da Razão independente que sempre brilhara no espírito dos Portugueses.

Mas, em nossos dias também, portugueses houve que souberam pôr termo a dominação estrangeira do espírito português.

E a nossa independência, sob todos os sentidos, surge-nos hoje restaurada, graças ainda às virtudes nacionais que ainda desta vez não foi possível extinguirem-se.

No dia 1.º de Dezembro de 1640, o octogenário D. Miguel de Almeida gritava de uma varanda do Paço:

Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João IV!

Também hoje, meus senhores, ao terminar um século maldito durante o qual o espírito estrangeiro dominou Portugal, os bons Portugueses podem, de frente ativa, gritar de novo:

—Liberdade! Liberdade! Viva Portugal!

Neste período* revolto e incerto que as nações atravessam, um facto ressaltará à observação de todos nós:

E' que ao passo que os povos que fazem renascer o Passado e reviver as suas tradições, triunfam e prosperam, aqueles que se mantêm apegados a um racionalismo assente em ficções, afirmam de cada vez mais a sua decadência moral e material.

Na Itália, por exemplo, as datas mais gloriosas da sua História são so lenizadas com uma imponente deslumbrante. E isto, porque o Fascismo que impera na Itália, tendo em vista fortalecer a Nação, sabe vêr que é indispensável incutir no povo o respeito e a admiração pelas glórias do Passado para conseguir que o povo se habitue a sentir amor pela sua Pátria, colocando-a acima de tudo e por ela

NUNCIO APOSTOLICO

A sua morte

Em Genova (Italia), sua terra natal, faleceu no dia 1 do corrente Sua Ex.^a Rev.^a o Sr. D. João Beda Cardinale, Arcebispo de Perugia e Nuncio de Sua Santidade, em Lisboa.

Era um grande amigo da nossa terra e quasi morreu a falar em Portugal, que ele considerava uma sua segunda patria.

O Senhor Nuncio Apostolico, de vastissima cultura, era «um verdadeiro «Príncipe da Bondade», no dizer do Eminentissimo Cardeal Schuster. Quantas festas deixou de fazer na Nunciatura para distribuir pela pobreza o dinheiro que elas custavam!

Era o decano do corpo diplomatico, desempenhando a sua altissima missão de representante da Santa Sé junto do Governo da Republica Portuguesa, desde agosto de 1928.

Teve a morte dum santo, quem durante toda a vida purificou a sua alma com a pratica das mais acrisoladas virtudes.

O Governo italiano tinha-lhe concedido a maior das suas condecorações-o Officialato da Ordem de São Mauricio Lazaro e era condecorado com as Ordens Portuguesas Gran Cruz de Cristo e Comenda de São Tiago da Espada.

Nos funerais que se realizaram 2.^a feira na Catedral de S. Lourenço, em Genova, o Governo Portugues fez-se representar pelo Ministro de Portugal, junto da Santa Sé, Sr. Dr. Trindade Coelho.

Paz á alma de tão inclito Prelado.

se sacrificando tanto quanto fôr necessário.

E' indispensável que nos habituemos também a venerar a nossa História, contemplando com um legitimo orgulho a sua grandeza.

E a verdade é que o povo português se arredou durante muito tempo do respeito pelas coisas dignas de veneração, e foi levado a adorar e a cultivar as mentiras de um doutrinarismo falso e perigoso.

Pediámos para cada um de nós a Liberdade, e não víamos que se ía perdendo a Liberdade de Portugal, que o mesmo era que perder-se a Liberdade dos portugueses!

Portugal debateu-se nos nossos dias numa crise violenta, durante a qual assistimos ao entrecocar de paixões desvairadas que fizeram com que os triunfos dos pessoas e dos partidos fossem colocados acima dos interesses nacionais, dos interesses de Portugal.

Em tudo se atestava a decadência do povo português, a ruína de Portugal, o abater de uma nacionalidade cheia de tradições gloriosas:

As figuras mais heroicas da nossa história eram esquecidas, porque o tempo não bastava para render culto aos ineptos e até aos criminosos!

Mas hoje, meus senhores, Portugal libertou-se e os portugueses, proclamando a independência de espírito, dizem com todo o ardor do seu patriotismo:

¡Fora com os princípios dogmáticos e absolutos; fora com idealismos falsos; fora com tôdas as mentiras que tiveram a sua origem numa doutrina dissoluta que atribuía a cada indivíduo a natureza de um deus, e que na prática nos reduzia à miserável situação de escravos de uma oligarquia odiosa!

Foi a influência, sobretudo, da Revolução Francesa que abastardou o espírito nacional e envenenou o sentimento patriótico. Pois bem. Enquanto a Alemanha se purifica e fortalece; enquanto a Alemanha se organiza e cria um Nacionalismo ameaçador, a França brinca aos partidos políticos e os seus governos não demoram no poder mais do que alguns meses, até do que algumas semanas.

Quando há dias caiu o último mi-

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 18 de Novembro de 1933

Aos 18 dias do mes de Novembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e José Gomes de Souza. Por motivo justificado não compareceram os Ex.^{mos} Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 789 a 835, no valor total de 26.398\$99.

DEVEDORES DA CAMARA INSOLVENTES

Foram presentes as certidões a que se refere o artigo 11 do Decreto n.º 13.589 relativa aos relaxes pelas avenças para o exercicio da venda de vinhos e mercearia referente, a primeira, ao segundo semestre do ano ultimo, e a segunda, ao primeiro semestre do ano corrente, e devidas por José Joaquim da Silva, da freguesia da Lama. Estas dívidas foram julgadas em falha, visto estar provada a insolvencia do devedor, ficando, porém, ressalvados os direitos da Camara para, dentro do prazo da prescrição legal, poder haver o pagamento das mesmas dívidas por quaisquer bens que o responsável adquire.

ESCOLA DE BALUGÃES

Pelo sr. Presidente foi dito: Que tendo vizitado a escola primaria da freguesia de Balugães, verificou as

precarias condições em que se encontram as dependências onde funciona e o mau estado do mobiliário, pelo que entende ser de grande urgencia uma reparação. Assim, mandou organizar um orçamento das respectivas obras, o qual importa em 1.189\$00. Propõe, porisso, que seja aprovado, e se mandem executar as obras nêlé previstas, devendo comunicar-se esta deliberação á professora e á Junta de Freguesia. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

CERTIFICADOS DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Maria Amélia Vicência, casada, doméstica, desta cidade, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria, qual a sua situação económica. Foi deliberado atendendo ás informações colhidas, que a requerente é pobre, não tendo meios para ocorrer ás despesas com qualquer pleito.

Foi presente um requerimento de Maria José Leite de Souza, solteira, maior, desta cidade, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria, qual a sua situação económica. Ao sr. Vice-Presidente, para informar.

Foi presente outro requerimento de Manoel Antonio da Silva, casado, jornalista, residente na freguesia de S. Miguel da Carreira, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistencia judiciaria, qual a sua situação económica. Ao sr. Vice-Presidente, para informar.

POSTOS DO ENSINO DE ABORIM E AGUIAR

Nos termos do N.º 1.º do artigo 5.º do Decreto n.º 20.604, foi resolvido que a Camara assumia a responsabilidade pela instalação e mobiliario dos postos de ensino das freguesias de Aborim e Aguiar.

Continua no próximo numero

O que será a

1.ª Exposição Colonial Portuguesa

A 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, que no Porto se vai realizar de Junho a Setembro do próximo ano de 1934, pretende ser a lição de colonialismo que ainda não foi dada ao povo português— lição que procurará rigorosamente apresentar expressões, não só de ordem moral, politica e espirital, mas também de ordem económica. Não podem amar-se as Colónias sem se conhecerem e não se podem conhecer através de simples palavras quentes ou duma catequese sentimental.

Na impossibilidade de levar todos os portugueses ás Colónias, procuremos fornecer a lição trazendo das Colónias o que praticamente possa contribuir para permitir a seu respeito um conhecimento exacto e consciente.

A 1.ª Exposição Colonial Portuguesa ocupará o edificio do Palácio de Cristal e jardins respectivos. No primeiro, transformado em «Palácio das Colónias», terá lugar a representação official do Império nas suas expressões espirital, moral, politica e económica; nos jardins terão lugar a representação etnográfica, a particular e as atracções e diversões que costumam acompanhar acontecimentos desta natureza.

A representação official pretenderá fazer uma exhibição imperial organizada com critério essencialmente pratico, mostrando a extensão, intensidade e efeitos da acção colonizadora portuguesa, os recursos e actividades económicas do Império e as possibilidades de estreitamento das relações comerciais entre as várias partes da Nação.

Para isso serão utilizadas as naves central e laterais do Palácio. Na nave central, dividida em três partes, será desenvolvida a lição do colonialismo português quanto ao espirito e acção da obra dos nossos maiores, e do esforço magnifico realizado nos últimos cinquenta anos, completada pela visão de futuro duma politica portuguesa secularmente orientada, quando os seus objectivos forem alcançados como o impõe a missão histórica do Povo Português. Teremos assim, numa ex-

pressão colorida e movimentada, o desenvolvimento duma ideia portuguesa que caminha para objectivos portugueses.

As naves laterais serão ocupadas pela representação dos produtos de exportação da Metrópole que interessam ao mercado colonial e pela representação das matérias primas coloniais que interessam ao mercado metropolitano. Numa e noutra serão postos em relevo os recursos do Império sob o ponto de vista do intercambio comercial e definidas as directrizes duma politica nacional em matéria económica.

As demais dependências do Palácio serão ocupadas pelos gabinetes de informação, salas da Agência Geral das Colónias, dos Ministérios da Guerra e da Marinha e Serviços da Direcção da Exposição.

Nos jardins do Palácio terão lugar não só a exposição livre dos organismos particulares, em talhões para tal fim destinados, como também a representação etnográfica de tôdas as Colónias portuguesas. Pela primeira vez será dado aos portugueses, que ainda não foram ás Colónias, ver num ambiente tão aproximado quanto possível do próprio, indigenas de tôdas as Colónias portuguesas espalhadas por quatro partes do mundo.

Completarão o conjunto a ornamentação, iluminação e elementos culturais e architectónicos condignos.

Através de toda a exposição procurar-se-á, sobretudo, dar uma lição ao povo: com simplicidade, com poder emotivo e pitoresco, com os elementos por vezes ingénuos que o impressionam e ensinam, porque para o povo é e deve ser a Primeira Exposição Colonial Portuguesa.

E se aqueles que passaram pela Exposição vierem a substituir os seus possíveis preconceitos por uma ideia exacta, ou a iluminar a sua ignorância com um conhecimento novo, ou a ganhar uma nova fé no nosso futuro de potência colonial — terá a Exposição alcançado certamente o mais nobre dos seus objectivos.

Outubro 1933

Henrique Galvão

Director da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

nistério, da presidência de Sarraut, uma das personalidades mais evidentes da actual politica francesa, teve esta frase: «penso que a carnificina da França deverá acabar, pois é mais do que tempo de pôr a sorte da França acima das lutas dos partidos».

A própria França, onde o liberalismo criara raizes fundas, proclama hoje a necessidade de colocar a Pátria acima dos partidos políticos e dos seus obscuros interesses anti-nacionais.

Exultemos nós, os Portugueses, ao vermos erguida a nossa Pátria, ao vê-la caminhar segura e apressada, sob um horizonte desanuviado, para um futuro que deixará de constituir uma ofensa á memória dos heróis da nossa História.

Exultemos, e apliquemos todo o nosso esforço em colaborar na obra sagrada no ressurgimento de Portugal!

Salazar, o homem que tanta energia tem dispendido em favor de Portugal, dizia há tempos: «Há que olhar com calma, mas com firmeza para a desorientação do momento e pôr na defesa do interesse de toda a colectividade, pelo menos, a energia e decisão com que outros pretendem impôr-nos o interesse do seu grupo, do seu partido, da sua classe, ou simplesmente o triunfo de sua ideologia desvairada».

Queremos Paz. Mas se os inimigos não se mantiverem pacíficos de boa-vontade, outro remédio não há senão reduzi-los a uma pacificação forçada, respondendo com a violência ás suas tentativas revolucionárias.

Portugal tem de viver! Os Portu-

gueses, hoje como sempre, hão-de triunfar!

A restauração das finanças, a construção dos portos, a obra das estradas, a nova Marinha de Guerra, tudo isso tem marcado a acção do Governo Nacional.

Mas o passo decisivo para a conquista do Futuro, vai dar-se neste momento, porque é agora que vai organizar-se a Nação, em bases seguras de um Sindicalismo Nacional.

A dignificação do Trabalho, regulado por um Estatuto notável sob todos os pontos de vista; a organização dos trabalhadores, em sindicatos profissionais, os grêmios patronais e corporações, a fundação de casas do Povo, que assegurem um mínimo essencial de bem-estar ás classes desprotegidas, tudo isso vai realizar-se agora; tudo isso constitui o passo decisivo para a formação de um Estado bem nacionalista, e de uma Nação forte e bem Portuguesa.

Tudo isso vai realizar-se, e á luta das classes e dos partidos, vai suceder a coordenação dos interesses nacionais, sem a qual a ordem, a paz e o bem-estar da colectividade não poderão existir.

Tudo isso vai realizar-se integralmente, porque não conhecemos obstáculos que nos impeçam de trabalhar pela nossa Pátria!

E é necessário também que o materialismo que caracterizou o século passado, enfraquecendo os caracteres e abastardando as consciências, seja abolido, para que rebentem de novo as

fontes nacionais da vida espirital e Deus proteja os Portugueses.

Sem Deus não há verdadeira educação; e Deus, que sempre fora invocado pelos portugueses de outros tempos, foi expulso de entre nós por um Estado que, dizendo se alheio á Religião Cristã, teve sempre em mira combater a Religião de Portugal, destruindo, assim, uma das bases essenciais da nossa sociedade e da nossa nacionalidade.

Disse há pouco o Senhor Doutor Oliveira Salazar que nos viamos obrigados a iniciar a ofensiva, para salvar a obra realizada e levá-la a bom termo.

E há bem poucos dias ainda, numa reunião do Espiscopado Português, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, ao lançar as bases da «Acção Católica», dizia: «Exercito apostólico para quê? Para tomar a ofensiva da reconquista cristã».

Os mais altos representantes do poder espirital e do poder temporal, sentem ao mesmo tempo a necessidade de uma ofensiva a bem da Nação.

Não é uma ofensiva de perseguição; não é uma ofensiva de ódios pessoais aquela que vai empreender-se. O ódio é alheio á essência da nossa doutrina. O ódio pertence aos nossos inimigos.

Esta ofensiva significa apenas a intenção bem formada de fazer trinunfar através de tudo a nossa doutrina, nacionalizando Portugal. Esta ofensiva significa apenas a decisão tomada de cumprir á risca o programa traçado, e a disposição em que estamos de arrear

da nossa frente todos os obstáculos que entrem a nossa marcha, e nos procurem dificultar a reconquista cristã, a reconquista nacional.

Do 1.º de Dezembro, que aqui viemos recordar e soneleazar, tiremos o incentivo para uma atitude de sacrificio e de heroísmo até; porque é sacrificio, abnegação, heroísmo, que a Pátria de nós exige! Sacrificio adorável esse, que tem por objectivo o ressurgimento de Portugal, a paz, a dignificação e a prosperidade dos Portugueses!

Admirável sacrificio esse, que tem em vista legar á prosperidade um Portugal forte e respeitado, bem diferente de aquele que nos foi entregue pelas gerações precedentes!

Ao terminar as minhas palavras, e servindo-me do final de um livro recente devido a um de aqueles bons portugueses que marcham na vanguarda do movimento da reconquista do espirito nacional, deixai que pergunte a mim próprio e a cada um de vós:

«A História ensina-nos o caminho. Homens livres que somos, livres de partidos, livres de clientelas, livres de absurdas fórmulas, o que há que possa impedir a nossa marcha livre para um destino melhor?»

No final foi muito ovacionado.

—Uma banda de música percorreu as ruas da cidade e tocou na sessão solene.

—Foi muito notada a ausência de funcionários públicos nesta festa patriótica.

Muito poucos ali se encontravam.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 1

A Junta Administrativa desta freguesia e regedor em sessão de 25 do corrente resolveu pedir a demissão que já apresentou ao sr. Administrador dêste concelho, pois já exercia essas funções a caminho de 8 anos, sem que fôsse substituída e a quem a freguesia muito deve, devido aos melhoramentos que nessa freguesia a mesma junta conseguiu fazer, com auxilio somente dos contribuintes, da mesma freguesia.

Até esta data dos Cofres Municipais, nada tem recebido.

Esta junta, que era constituída pelos srs. Manuel António da Silva Miranda, João de Oliveira Mandim, e Augusto António Rodrigues, e regedor António José Alves Rodrigues, deixa em toda a freguesia muitas saudades e gosava de merecida consideração.—C.

Remelhe, 1

No dia 28 de Novembro tivemos a honra e o prazer espiritual de ter nesta freguesia o ilustre sacerdote Dr. Francisco Cruz, de Lisboa, que veio aqui de automóvel visitar a Capela-Jazigo do Senhor D. António Barroso. Escreveu o seu nome no livro dos visitantes, teve uma entrevista com o rev. pároco Pinheiro Costa, a quem disse, entre outras coisas, que o falecido Arcebispo de Braga D. Manuel Vieira de Matos era digno de grandes homenagens, porque foi um prelado apostólico.

Este nosso querido hóspede foi visitar o Santíssimo Sacramento ou, como êle dizia—Nosso Pai do Ceu.

Despediu-se do rev.º pároco e retirou.

Tem uma apresentação dum santo. Estimamos muitíssimo tão ilustre visita, e oxalá êle se lembre desta freguesia nas suas orações.

—Há dias, confortado com os Sacramentos, faleceu Augusto José Senra, de trinta e três anos. Teve officio de 5 sacerdotes.

—No dia 8 do corrente, às 10 horas, haverá nesta igreja a festa da Imaculada Conceição.

—Hoje realizaram-se os exercícios da 1.ª sexta-feira, com lindos cânticos, a que assistiram muitos fieis. Houve missa e prática feita pelo Rev. José Pinheiro.—C.

Tregosa, 2

Muito frio. Apesar disso, uma chuvasinha, que de vez em quando nos visita, faz brotar dos campos uma fresca abundância a pastagem, como neste tempo há muito não lembra, em contraste flagrante com o triste aspecto que nos apresentam as terras quando açoutadas pela inclemente geada.

São lindos os campos assim e dão ao lavrador uma grande alegria que se vai refletir numa satisfação estomacal dos seus animais, fieis companheiros de trabalho, que mais tarde, na sua venda, darão mais umas «notinhas».

—Começam as ripadas da azeitona, que êste ano é bastante.

—Vão adeantadas as sementeiras do centeio.

—Há dias apareceu aqui um cão rabiado, que foi logo abatido. Parece não ter contagiado colega nenhum, segundo nos informam. Já há muito que não se tinham dado casos destes e bom será que fique por aqui.—C.

Tamel (Santa Leocádia), 3

Continua a ser precário o preço porque se vendem os vinhos americanos. Os lavradores veem-se na triste situação de venderem os seus vinhos, ainda que mal, pois alguns a isso são obrigados. Mas vendê-los a 70 e 80 escudos a pipa, por cada uma tendo pago 2\$50 de cada manifesto (não falando nos dez tostões do impresso) ha-

PARA A LAVOURA

A organização da lavoura e os sindicatos agrícolas

Não deve já existir a menor dúvida de que a lavoura precisa de organizar-se o mais depressa possível, e todos devem concordar, por certo, em que para o bem-estar dos lavradores se requiere uma sólida união para que os produtos agrícolas se venham a pagar-se pelo seu justo valor e os trabalhadores dos campos sejam em toda a parte considerados, não como seres inúteis, como até aqui tem acontecido, mas como trabalhadores honrados e disciplinados e cidadãos úteis à região e ao país. Sendo Portugal uma nação essencialmente agrícola, e encontrando-se na terra a base sólida de toda a nossa economia, é evidente que a classe mais útil ao país é aquela que mais ama a terra e nos campos das nossas aldeias gasta o suor e a vida! E' o que é preciso reconhecer praticamente por meio duma conveniente organização.

Mas não bastam apenas agremiações agrícolas ou organizações de classe, é absolutamente indispensável, e aqui está toda a dificuldade, que êsses organismos que se intitulam de protecção á lavoura, e como tais são favorecidos pelas leis do Estado, sejam de facto verdadeiras associações de classe com o fim único de defender os interesses da lavoura e a todo o tempo pugnar pelo bem dos lavradores, seus associados.

E' preciso trabalhar muito neste sentido, mas enquanto não aparece quem de alma e coração, e com os conhecimentos precisos e uma vontade forte, se resolva a trabalhar para uma completa organização da lavoura, vamos todos fazendo o que temos ao nosso alcance, e assim daremos o primeiro passo para a nossa união.

E' bom repetir aqui o que um ilustre correspondente deste jornal dizia, há tempos, á lavoura: «lavradores, filiai-vos no sindicato agrícola e fazei dele o que êle deve ser.» E' lamentável de facto que tendo no seu concelho uma associação de classe, haja ainda lavradores que não se tenham alistado no seu sindicato. Poderá dizer-se que os sindicatos agrícolas, entre nós, não tem sido aquilo que deveriam ser, esquecendo por vezes os interesses da lavoura.

Não queremos, de forma alguma, contrariar uma afirmação cheia de justiça e verdade, mas que longe de repelir os lavradores mais os devia chamar á união e solidariedade. E' que se os sindicatos agrícolas não tem sido sempre os legítimos defensores da lavoura, tão despresada e oprimida, a culpa é, em boa parte dos associados que não olham com interesse pela sua associação, e maior ainda dos não associados.

Os sindicatos não são das direcções nem devem representar apenas a vontade e os interesses de seus directores; são dos associados, cuja vontade devem exprimir e manifestar bem claramente, ainda mesmo quando o modo de pensar e sentir da classe é diferente do modo de proceder das suas direcções.

Sendo assim, a vida dos nossos sindicatos agrícolas defende, evidentemente, das relações que houver entre os associados e a sua associação de classe. Não deve haver um só lavrador que não tenha lá o seu nome, mas é preciso também para bem da lavoura que todos os associados conheçam a vida íntima dos seus sindicatos.

Continua na 7.ª pagina

vemos de confessar que é triste.

E' preciso que o Ex.º Ministro de Agricultura conheça tudo isto. Acompanhemos Vila Nova de Gaia na sua reclamação. Os retalhistas desta cidade, em reunião que foi muito concorrida, salientaram pela voz de alguns oradores os inconvenientes da proibição da venda de vinho americano. Isso seria atrofiar o pequeno comércio e prejudicar a gente de modestos recursos, que vinhos caros não pode procurar. Depois, está averiguado que o vinho americano é um produto puro, não admite misturas.

Tudo isto foi dito naquela importante reunião, contrariando-se assim a opinião daqueles que veem no vinho americano uma «mixórdia», uma «zurrapa».

Sigamos, pois, o povo de Gaia, defendendo a venda de um vinho que é puro e que, por ser barato, é a bebida preferida pela gente pobre.

—No próximo dia 9 de Dezembro realiza-se nesta freguesia uma festa a Santa Leocádia, nossa padroeira. Haverá de manhã missa solene, comunhão geral e sermão pelo sr. Abade de Lijó. De tarde, outro sermão por um orador de uma Ordem religiosa espanhola. No final, procissão eucarística.

—Na vizinha freguesia de Carapeços faleceu uma tia do nosso amigo sr. Francisco Duarte Coutinho. A' família enlutada os nossos sentidos pésames.—C.

Carapeços, 3

Na passada sexta-feira, 24 de Novembro, faleceu uma menina de 5 anos, filha do nosso amigo e proprietário sr. Francisco Ferreira de Andra de Gramosa, a quem apresentamos os sentidos pésames.

—No dia 28 de Novembro faleceu também a sr.ª Maria da Costa Neco, com 78 anos de idade, tia da esposa do sr. Francisco Coutinho, com quem vivia já há anos. Foi sepultada no cemitério da sua naturalidade, Tamel S. Fins, tendo um grande acompanhamento pelas pessoas das relações da extinta e da família.—C.

Arcoselo, 3

E' desagradável a quem escreve, especialmente quando o assunto tratado é para o bem colectivo, encontrar pessoas que no campo oposto contrariem a nossa maneira de pensar.

Assim sucedeu com a minha apreciação nas últimas correspondências sobre a venda dos vinhos. Alguns correspondentes, aliás bem intencionados, advogam a opinião de que o lavrador deverá promover a venda directa ao consumidor. Na minha pobre maneira de pensar, entendo que esta solução em nada remedeia o mal. Todavia, alegra-me verificar que êstes assuntos vão interessando e que se busca uma nêsga de luz, onde só existe a escuridão.

Analisando porem o problema, em-

bora superficialmente, eu verifico que a venda do vinho ao público, pelo lavrador, vem aumentar mais ainda as dificuldades, pelas razões que vou expôr.

Determinado lavrador resolve, para mais fácil colocação do seu produto, abrir uma adega onde, com facilidade, terá assegurada a sua venda. O seu visinho porém, notando que é esta a maneira mais viável de resolver o difícil problema, faz o mesmo. E mais outro e outro se lhe seguem, de forma a dar-se aquilo que já tenho dito. Cada casa de lavoura transformada num abrir e fechar de olhos, em tasco. A concorrência estabelece-se então, e todos, á porfia, procuram vender mais barato.

Como o consumo não aumenta nessa determinada região, o lavrador vê-se embaraçado, continuando com o artigo nas vasilhas, á espera dos fregueses, que seriam neste caso, tantos como os estabelecimentos.

Verifique-se em cada freguesia o número de lavradores e vejam as adegas que se teriam de abrir... A não ser que só dois ou três em cada localidade tivessem êsse privilégio. Mas como felizmente os direitos são iguais para todos, o caso acima apontado, era inevitável.

Quem tiver lido as duas últimas correspondências desta freguesia, há-de supor talvez que estou a defender os vendeiros.

Aos que assim julgam, aconselho-os a lêrem as minhas notícias mais antigas e deverão notar que tenho estado sempre ao lado da lavoura. Como se não fôsse dela, que todos os outros ramos de actividade dependem, quasi totalmente...

O único culpado é simplesmente o próprio agricultor, que não procura defender-se.

Atrasado um século da civilização, ele não troca a sua comodidade por coisa alguma. Convidem-no para uma festa ou uma sarrabalhada e temos gente. Convidem-no para uma reunião onde êle possa expôr, reclamando a favor dos seus interesses e êle não aparece.

No seu hábito de culpar tudo e todos, atacando sempre e no mesmo estribilho, os governantes, êle aguarda que a Divina Providência dê solução aos problemas que o afectam, como se ela se importasse com isso. O que quer é vender o vinho, seja como fôr. Não estuda as causas do seu mal, não se instrui de maneira a ter conhecimento da produção, da capacidade de compra e dos mercados onde êle o possa colocar. Entristece vêr a pachorrice indolente como êle se conduz, deixando que todos o calquem, não reagindo, como se êle não fôsse uma força capaz, que desse uma directriz nova a organização da lavoura nacional. Não queiram ser comerciantes e lavradores ao mesmo tempo. Deixem em paz os míseros taberneiros. Organizem-se; instruem-se; associem-se; elevem ao nível a que tem direito a mais nobre e bela indústria A Agricultura. Sem isso, o lavrador será sempre o bôbo que todos escarnecem.

—As opiniões divergem. A lavoura está dividida. Vejam êste exemplo, flagrantíssimo e que denota uma desunião que só na lavoura existe. Enquanto que na semana passada, na Gazeta das Aldeias, um grande número de lavradores se reunia pedindo ao governo para ser permitida a venda livre dos vinhos americanos, o «Jornal de Notícias» do dia 1 do corrente e em correspondência de Braga, dizia o seguinte:

«A venda do vinho americano está neste momento, a preocupar a lavoura do nosso país, que neste assunto se di-

PARA A LAVOURA

Continuado da 6.ª pagina

Para isso, para que os sindicatos conheçam a miséria porque passam os lavradores e as direcções não ignorem as dificuldades da classe agrícola, e ao mesmo tempo para que os associados possam consultar, com confiança e á vontade, a sua associação, é indispensável que em cada freguesia ou grupo de freguesias, haja, na falta dos sindicatos paroquiais, delegados dos sindicatos concelhios, aptos a elucidar, em tudo o que se refere ao bem da classe, os lavradores que lhes estão confiados, e a quem estes possam recorrer com facilidade quando virem lesados os seus interesses ou violados os seus direitos.

Neste caso, bom sindicato ou boa associação de classe não é aquela que, ao fim do ano, apresenta aos seus filiados saldos elevados, como poderia acontecer com grandes empresas comerciais. Não; a missão dos sindicatos é mais nobre, mais elevada, sem outro interesse que não seja o bem comum, nem outros lucros que não seja a defesa dos seus associados. E por isso o melhor sindicato agrícola, o que melhor cumpriu o seu dever, terá sido, tão sómente aquele que, conhecendo bem as necessidades da lavoura e os males que continuamente afligem a briosa classe agrícola, se fôr da alma e coração a seu lado, disposto a trabalhar denodadamente em prol da classe, sentindo com seus associados e cujo interesse não fosse outro que o bem-estar daqueles que confiadamente lhe entregaram a defesa de seus direitos.

Não terão sido assim infelizmente todos os sindicatos, nem tôdas as associações de classe. Muito tem feito entre nós os sindicatos agrícolas, mas é talvez mais o que deixaram de fazer, com grande prejuízo para os seus associados e para a lavoura regional.

O espirito comercialista, que no seu injusto egoísmo se não compadece da miséria alheia, viciou por completo uma grande parte de sindicatos, que pondo-se muitas vezes a fazer concorrência desleal com o comércio local, esqueceram o fim principal para que haviam sido fundados, deixando de fazer a propaganda devida, não se preocupando com a vida da lavoura que muitas vezes desconheciam!

Mas ainda, aqui, nossa é também a culpa.

E' preciso que as direcções dos sindicatos agrícolas, isentas de politica no que respeita á vida da associação, conheçam bem as necessidades de tôda a ordem porque passa a classe agrícola, para desta forma puderem representar sempre e em tôda a parte o sentir e pensar da lavoura, pondo de parte, se preciso fôr, interesses próprios ou lucros mesquinhos; mas para isso é necessário também que os lavradores se preocupem mais e conheçam melhor a sua associação de classe, e na ocasião própria, não atendendo a quaisquer amizades pessoais, mas preocupado apenas com o bem comum, confiem a sua defesa a homens que, além da cultura precisa, tenham também uma vontade forte e decidida a trabalhar pela sua associação, verdadeiros lavradores, enfim, que seguindo com orgulho as nobres tradições de seus antepassados amem a terra e á terra tenham ligados os seus verdadeiros interesses.

Comecemos por aqui, caros lavradores, olhemos pelo nosso sindicato e vejamos se êle tem sido o que realmente deveria ser. E será êste o primeiro passo que marcará o inicio duma conveniente organização.

D. B.

vidiu em dois grupos: um quer a liberdade de venda e outro, não.

Ambos apresentam razões que devem ser ponderadas criteriosamente de forma a não prejudicar uma classe numerosissima que na vida do país merece pelo seu valôr e pela sua importante actividade.

A propósito deste problema, o vogal do concelho da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, sr. dr. Manuel Rodrigues Marques, enviou ao Sr. Ministro da Agricultura o seguinte telegrama: «Em nome dos Viticultores do Concelho de Braga, peço seja rigorosamente proibida a venda dos vinhos americanos aos retalhistas, como é de lei e de justiça.»

Perante tantas e desencontradas opiniões, sua Ex.ª o Sr. Ministro o que há de resolver?

Que se há-de fazer a 30 mil pipas de vinho americano, que só o concelho de Barcelos tem dentro das adegas?

—A crítica e as apreciações áquele telegrama deixo-as aos leitores, demais tratando-se dum representante da lavoura, membro da Comissão da Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.—C.

Couto de Cambezes, 3

Confortado com todos os sacramentos da Igreja e com toda a resignação cristã, faleceu, no dia 1, vítima duma congestão pulmonar para a qual foram inúteis todos os recursos da ciência, o sr. António de Araújo Ferreira, proprietário e funcionário do Registo Civil. Teve officio do corpo presente, a 2. Era ainda muito novo, pois só contava 46 anos de idade, e era o único sustentáculo da familia, pelo que foi muito sentida a sua morte. Deixa viúva e muitos filhos de tenra idade. Paz á sua alma e muitos sentimentos de pesar á desolada familia.

—Guarda o leito, mas encontra-se em convalescença, o nosso amigo sr. Armando de Carvalho Guimarães, distinto professor de ensino primário.

—Com o nome de Palmira, recebeu o Batismo uma menina, filha de Josefina Ferreira Lopes. Foram padrinhos António Gomes Martins e Palmira Gomes de Sá.—C.

Galegos, Santa Maria, 4

Casaram-se ultimamente na nossa Igreja paroquial, Antonio Coelho Martins com Emilia Maria Dias, filha do sr. João Antonio Maria Dias e Manuel Bacêlo, com Palmira Alves da Silva. Mil felicidades lhes desejamos.

—Encontra-se gravissimamente enferma a sr.ª Maria Coelho e continuando também em estado grave, na vizinha freguesia de Galegos, S. Martinho, o sr. João Augusto Pereira.

—Está para breve o casamento de José Pereira (O Perpetua) com Gloria Campos.

—Tanto na Igreja desta freguesia, como na de S. Martinho de Galegos, estão decorrendo com o maior brilho as novenas em honra da Imaculada Conceição.

—Encontra-se em cobrança a derrama paroquial, terminando o prazo do pagamento no dia 30 do corrente, estando encarregado desta o sr. e nosso amigo Joaquim Alves Pereira. E' de sentir que para alguns contribuintes falhosos seja preciso empregar meios coercivos para o pagamento, no entanto (alguns) assim o quizeram, no meio das suas arrufadas.—C.

Lijó, 4

Seguiu para o Rio de Janeiro, para a companhia de seu marido, a sr.ª Izaura de Azevedo Magalhães, filha do nosso amigo sr. Manuel de Azevedo. Feliz viagem é o que lhe desejamos.

—A Congregação das (Filhas de Maria) mandou celebrar uma missa, por alma da ultima Congregada falecida, sr.ª Luiza Gonçalves Anjo, da vizinha freguesia de Santa Maria de Galegos.

—O Rev.º Abade desta freguesia, celebrou uma missa, sufragando a alma da sr.ª D. Maria Joaquina da Costa,

veneranda mãe do nosso bondosissimo Arcipreste P.º Rios Novais.

—Continuam muito enfermas as sr.ªs Rosa Alves da Costa Maia e Rosa Duarte Felix, e somos informados que á ultima hora caiu também gravemente enferma a virtuosissima Carolina Gomes de Miranda, criatura de vida modelar, que tantos serviços tem prestado na nossa igreja. Que Nosso Senhor se amercie de todas, concedendo-lhes a saude perdida, são os nossos votos.

—Ultimamente a gripe tem causado por cá os seus estragos.

—No próximo domingo realiza-se na nossa igreja paroquial a brilhante festa em honra da Imaculada Conceição, promovida pelo Rev.º Abade e Congregações Marianas desta freguesia.

A mesa que presentemente administra mui digna e honradamente a Confraria das Almas, foi muito bem sucedida no peditório que fez em favor da mesma Confraria, o que era de esperar atendendo á bondade deste povo.—C.

Campo, 4

Com o mês findo terminaram também as devoções das Almas e Rosário, que nesta freguesia se vinham realisando sempre com grande assistência de fieis. Para que todas as pessoas pudessem lucrar as inumeras indulgências e graças anexas a tão piedosos exercícos, o rev.º pároco reuniu, no último sábado, confessores em numero suficiente para atender não só as crianças da catequese como ainda os adultos que o quisessem fazer e que, felizmente, foram quasi todos.

—A-pesar-de ter passado, quasi há um mês, o dia marcado para a venda dos vinhos da ultima colheita, poucas transações se tem feito, continuando o lavrador sem dinheiro e com as ade

gas cheias; e não tarda o tempo de se começar a preparar a vinha e a fazer despêsas para a colheita futura!...

—Nos campos continuam os lavradores com as sementeiras do centeio antes que o tempo chuvoso os impeça de proceguir na sua ardua e laboriosa empresa.

—Continua bastante encomodado de sua saúde o sr. Antonio José Marques, regedor desta freguesia. Estimamos um pronto e completo restabelecimento.—C.

Creixomil, 4

No dia 27 de novembro foi batizado nesta freguesia um robusto filhinho do sr. Abel Barreiros de Oliveira e da sr.ª Ana Couto Faria, o qual recebeu o nome de Joaquim Faria Barreiros

Serviram de padrinhos o sr. Joaquim Pereira de Vilar, e a sr.ª Carolina Couto Faria, ambos naturais e residentes em Palmeira do Faro, concelho de Espozende.

—Vitimado pelo tifo, faleceu nesta freguesia, no dia 29 de novembro, Candido Gomes Corrêa, um dos rapazes mais robustos desta freguesia. Conhecendo bem que a morte se aproximava, recebeu o Sacramento da penitência, Sy Viatico e a Extrema-Unção, edificando todos. Seus irmãos Firmino e Paulino continuam a experimentar melhoras.

Também foi acometido dum etaque cerebral, pela segunda vez, o sr. José Antonio Domingues de Oliveira, que vem guardando o leito ha perto de cinco anos. Também recebeu o Sacramento da Extrema-Unção, pois que o seu estado é muito melindroso.

Também guarda o leito o nosso amigo e assinante deste jornal, sr. João Martins de Sousa. O que mais por

aqui há é doença. Deus seja louvado. —No dia 29 de novembro começaram nesta freguesia as novenas da Imaculada Conceição, havendo sempre grande concorrência de fieis, nem outra coisa era de esperar.—C.

Balugães, 5

Realizou-se, na passada quarta-feira, dia 29 de Novembro, na capela particular da illustre Casa de S. Bento, o casamento religioso da Senhora D. Maria Luisa da Conceição de Magalhães e Meneses Gomes de Abreu Novais, com o sr. Cassiano Alves de Faria Vilaverde. Foram padrinhos por parte da noiva, Sua Ilustre Mãe a veneranda Senhora D. Adelaide Malheiro de Magalhães e Meneses de Vilas Boas Sampaio de Abreu Novais e seu irmão o sr. Afonso de Magalhães e Meneses Gomes de Abreu Novais; por parte do noivo, sua tia a Senhora D. Albina Vilaverde Alves de Faria e seu tio Senhor José Albino Alves de Faria. Foi celebrante o Rev.º Padre José Esteves, amigo íntimo da illustre familia Abreu Novais e pároco da freguesia de Durães, acolitado pelo Rev.º Padre Angelo, da Congregação dos Reverendos Padres Passionistas, de Barroselas.

Finda a tocante cerimonia, foi servido um almoço íntimo. No fim deste, pelas 3 horas e meia da tarde, acompanhados de seu pai e padrinhos, os noivos retiraram para a sua Casa de Santa Marinha de Forjães, onde fixam residência.

A' illustre familia Abreu Novais apresentamos os nossos cumprimentos.

Aos simpáticos noivos os nossos desejos de muitas felicidades.—C.

Vila Cova, 6

A dois, faleceu o sr. António de Sá Cachada, nosso regedor desde 1926. Competente e zeloso no cumprimento dos seus deveres como autoridade, era bondoso, prudente, conciliador, homem de paz. Deixa verdadeira saudade em todas as pessoas de bem. Autoridades com estes predicados prestígiam os regimens e as situações em que servem.

O seu funeral realizou-se no dia 4, tendo tomado parte nêle grande multidão de amigos do saudoso morto.

Há semanas que havia completado cinquenta anos, vitimando o a diabetes.

A tempo recebeu os últimos sacramentos.

—O sr. dr. João Novais, nos últimos dias não tem peorado.

—Um filhinho do sr. António Marques da Costa, quando brincava, deitou dois dedos duma mão a um outro irmãosito de três anos de idade. Foi operado no Hospital de Barcelos pelos srs. Drs. Manuel Novais e Miguel Fonseca.

—Encontra-se doente Ana Martins Gomes.

—No dia 4, o nosso amigo sr. António Gomes da Fonseca ofereceu um opíparo banquete a alguns dos seus amigos. Entre outros, estiveram presentes os srs. Administrador do Concelho, Dr. Constantino Rodrigues, P.º Domingos Pinheiro, da Câmara; Manuel de Faria, Abade de Roriz, Miguel Miranda, Engenheiro Luis Tavora, João Pinheiro, Luis Coelho, etc. Na devida altura foi o sr. Fonseca muito saudado, como amigo de todos, muito coniderado, e como continuador das «audosa» e belas tradições daquela casa, legada pelo seu tio e grande homem de bem o sr. dr. António Emilio Mendes do Vale.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades civis
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcide Ribeiro

MISERICÓRDIA DE BARCELOS

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, faz público:

Que, tendo mandado proceder a inquerito e revisão ás admissões na Irmandade, desde 1920, inclusivé, por virtude do despacho de Sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior, de 3 de Julho ultimo,—deliberou eliminar do livro de inscrição e recenseamento da Irmandade os nomes constantes do relatório desse inquerito e transcrito na acta da sessão de 30 de Setembro ultimo, com fundamento em irregularidades encontradas, e de harmonia com o despacho de Sua Excelencia o Senhor Ministro do Interior, de 21 do corrente, e officio da Direcção Geral de Administração Política e Civil, transmitido pelo officio n.º 277 do Governo Civil de Braga á Administração deste concelho;

Que, essas irregularidades consistem em que, todos os nomes dos admitidos não estão inscritos no respectivo livro pelo secretario da Mesa, como determina o § unico do artigo 13 do Estatuto, e as actas das sessões em que essas admissões foram votadas não estão lavradas pelo mesmo secretario, como tambem determina o artigo 49, não sendo tambem legal um dos livros onde estão inscritos, porque não está numerado nem rubricado em suas folhas, nem tem os precisos termos de abertura e de encerramento, faltando tambem, á maioria dos admitidos, os necessarios elementos para a sua identificação. Alem destes fundamentos, acresce tambem, que alguns dos admitidos são menores, contra o disposto no artigo II do Estatuto; outros não tem meios de fortuna nem emprego que lhes garanta decente sustentação, contra o disposto no mesmo artigo; outros não foram propostos pelo Provedor, contra o disposto no artigo 12; outros foram admitidos por Comissões Administrativas, a quem tais atribuições eram vedadas até á data da publicação do Decreto N.º 15.809, e até, alguns, por que não pagaram a sua joia de admissão;

Que, o referido relatório de inquerito e revisão, acha-se patente na Secretaria desta Misericórdia, durante o prazo de 15 dias, onde poderá ser exa-

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos.

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento o disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Albano da Silva Neves, requereu licença para instalar um forno de padaria incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, situado em lugar da Madalena, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos e distrito de Braga, confrontando ao norte com Largo da Madalena, sul com Carlota Vessadas Salazar, nascente com a estrada e poente com a Rua da Barrêta.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Porto, Rua Sá da Bandeira n.º 142—2.º

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 28 de Novembro de 1933.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição
Vasco dos Santos

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 4 de Dezembro de 1933.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

minado pelos interessados, das 9 ás 11 horas da manhã, podendo os mesmos, querendo, pedirem o reembolso da joia paga, dentro de 60 dias, e mediante a apresentação do documento comprovativo do seu pagamento.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 30 de Novembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa:

Miguel Gomes de Miranda

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, advogado e presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Chamo a atenção para o determinado no art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, art.º 2.º do Decreto n.º 18.319 e art.º 4.º do Decreto n.º 20.678, que mandam registrar todos os veículos automóveis nas Câmaras Municipais do Concelho onde residam os seus proprietários, durante todo o mês de Dezembro de todos os anos, fornecendo-se nas Secretarias das Câmaras os respectivos impressos.

Barcelos e Camara Municipal, 30 de Novembro de 1933.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Joaquim Furtado Martins

Perdigueira

Apareceu uma no dia 24 de Novembro, em Tanel S. Fins, entregando-se a quem provar pertencer, pagando despesas. Falar com Manuel Gonçalves Cerqueira, na mesma freguesia.

A MODERNA

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

O proprietario desta casa participa aos seus Ex.ºs Clientes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente da Alemanha, um grande e variado sortido de candieiros para luz electrica, tanto para quarto de dormir, como para salas, escadas, etc. que vende por preços muito baratos.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

Novo Recoveiro para Braga

Manoel Saraiva, de Barcelinhos, irmão do recoveiro para o Porto António Saraiva, participa que iniciou serviço de recovagem para aquela cidade.

Pede a todos os seus amigos e ao público em geral o favor de o pretenderem, favor que muito e muito agradece.

Parte para Braga no rápido das 11,19 horas e pode ser procurado em Barcelos na Farmácia Lamela e em Braga, no Largo da Luz 11 e 12.

Fabrica de serrar e moer em laboração

Por não poderem dirigir, a fábrica de serrar e moer (antiga fábrica de Augusto Ferreira), as suas actuais proprietarias vendem-a, assim como, junto a esta, um terreno de lavradio bem avinhado que pode produzir 4 a 5 pipas de vinho. Quem pretender, dirija-se á mesma fábrica.

Corrente de ouro

Perdeu-se uma. O seu dono é pobre. Gratifica-se a quem a entregar nesta redacção. Dão-se todos os sinais.

Achou-se

No posto da Guarda Nacional Republica, desta cidade, encontra-se dois sacos de milho, um saco de batata e um pneu, que foram encontrados de noite abandonados no Campo da Feira, na última quinta-feira.

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evangelista de Lima
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinagem

Estabelecimento de Mercaderias

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS
PRIOS DESTE RAMO
Correspondente da COMPANHIA
SEGUROS DOURO